



## ACESSO ABERTO

**Data de Recebimento:**  
16/10/2022

**Data de Aceite:**  
05/01/2023

**Data de Publicação:**  
12/01/2023

**\*Autor correspondente:**

Denisson Silva Nascimento,  
denisson.99@hotmail.com

**Citação:**

NASCIMENTO, D. S. et al.  
Análise epidemiológica dos  
procedimentos cirúrgicos de  
colostomia nas cinco regiões do  
Brasil. **Revista Multidisciplinar  
em Saúde**, v. 4, n. 1, 2023.  
[https://doi.org/10.51161/  
integrar/rem/3633](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3633)

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE COLOSTOMIA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

Denisson Silva Nascimento <sup>1</sup>, Carlos Augusto da Gama Bezerra <sup>1</sup>, Igor Lucas Pinheiro Lima <sup>1</sup>, Mayane Silva Valeriano <sup>1</sup>, Robson José Fernandes <sup>1</sup>, Ana Cristina Freire Abud <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe. Campus Prof. João Cardoso Nascimento, Rua Cláudio Batista, s/n, Cidade Nova, CEP 49060-108, Aracaju/SE

### RESUMO

**Introdução:** A colostomia é um procedimento cirúrgico no qual ocorre a exteriorização de uma alça do intestino fixada ao abdômen para eliminar o conteúdo intestinal. O objetivo do presente trabalho foi descrever o número de procedimentos de colostomia nas cinco regiões do Brasil no ano de 2021. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, com dados coletados a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Foi possível constatar que o número total de colostomias, aprovadas e realizadas em todas as unidades federativas do Brasil foi de 6.912 no ano de 2021, sendo o Sudeste a região com o maior quantitativo de procedimentos, 46,7%. A seguir está a região Nordeste, com 21,3% dos procedimentos e internações voltados à colostomia, já o Sul obteve 18,2 procedimentos realizados e as regiões Norte e Centro-Oeste, realizaram 7,3% e 6,5% procedimentos de colostomia, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que das cinco regiões do Brasil, durante o ano de 2021, a região Sudeste foi a que realizou o maior número de colostomia e quando analisado mensalmente, o mês com maior número de procedimentos foi outubro. Espera-se que esse estudo contribua para o conhecimento e a compreensão dos estudantes e profissionais da saúde na assistência às pessoas com ostomias no Sistema Único de Saúde, bem como a importância do acolhimento e padronização das estratégias de atendimento como forma de aperfeiçoar os serviços ofertados.

**Palavras-chave:** Colostomia, Cuidados de enfermagem, Epidemiologia.

### ABSTRACT

**Introduction:** A colostomy is a surgical procedure in which a loop of intestine attached to the abdomen is externalized to eliminate intestinal contents. The objective of this study is to describe the number of colostomy procedures in the five regions of Brazil in the year 2021. **Methods:** Descriptive epidemiological study, with a quantitative approach, with data collected from the database of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** It was possible to verify that the total number of colostomies approved and performed in all federative units of Brazil was

6,912 in the year 2021, with the Southeast being the region with the highest number of procedures, 3,231 (46.7%). Next is the northeast region, with 1,468 (21.3%) of procedures and hospitalizations aimed at colostomy, the south had a number of 1,260 (18.2%) procedures performed and the northern and central-west regions, performed 503 (7.3%) and 450 (6.5%) colostomy procedures, respectively. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that of the five regions of Brazil, during the year 2021, the Southeast region was the one that performed the highest number of colostomies and when analyzed monthly, the month with the highest number of procedures was October. It is expected that this study will contribute to the knowledge and understanding of students and health professionals in assisting people with ostomies in the Unified Health System, as well as the importance of welcoming and standardizing care strategies as a way of improving the services offered.

**Keywords:** Colostomy, Nursing Care, Epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo ostomia é de origem grega *stóma* e significa abertura utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca do corpo por causas variadas, desviando o trânsito habitual. Essa intervenção ocorre quando o intestino não desempenha as funções normais. Existem dois tipos de ostomias intestinais: Ileostomia e Colostomia, que equivalem a incisão de um segmento ileal e cólico, nesta ordem (RIBEIRO et al., 2019).

A Colostomia é um procedimento cirúrgico no qual ocorre a exteriorização de uma alça do intestino fixada ao abdômen para eliminar o conteúdo intestinal. Essa exteriorização pode ser classificada em temporária ou permanente de acordo com o motivo da criação. Quando permite que o intestino possa ser reconstituído ela é identificada como temporária. Uma colostomia permanente é indicada em casos que afetam a extremidade inferior do intestino e/ou reto, ou o paciente possui alguma comorbidade na qual a reconstrução não é indicada (GODOY JUNIOR; SOUZA, 2021).

A colostomia pode ser realizada com diversas finalidades, sendo as principais indicações, atualmente, quando o paciente apresenta câncer colorretal, diverticulite, volvo de sigmoide, proteção de anastomoses ileosigmoidais, como também doenças inflamatórias intestinais e traumas no sistema digestivo (OLIVEIRA et al., 2018).

O Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia do Ministério da Saúde destaca que existem poucas informações sobre o quantitativo de pessoas com colostomias no país, os quais dificultam a composição de dados epidemiológicos (BRASIL, 2021). Entre as formas mais frequentes para a confecção de uma estomia intestinal têm-se a neoplasia colorretal. O câncer é um tumor maligno que se desenvolve no reto e intestino grosso, tornando-se, depois dos cânceres de mama e próstata, o segundo mais frequente no Brasil. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima o surgimento de 40.990 novos casos por ano, para o triênio 2020/2022, sendo 20.520 em homens e 20.470 em mulheres. Os números correspondem a um risco estimado de 19,64 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 a cada 100 mil mulheres (INCA, 2020).

A literatura demonstra que há muitos casos no Brasil de patologias as quais têm a colostomia como um dos tratamentos indicados, podendo levar o paciente a manter a condição de colostomizado pelo resto de sua vida (OLIVEIRA et al., 2018). Diante disso, com o intuito de entender o quadro geral do país quanto à ocorrência de colostomias levantou-se o seguinte questionamento: “Quantos procedimentos de colostomia foram realizados no Brasil em todas as cinco regiões geográficas no ano de 2021?”. Portanto, o presente estudo tem o propósito de expor a realidade objetiva dos procedimentos de colostomia no Brasil, a fim de que profissionais da saúde, tenham ciência da quantidade de procedimentos cirúrgicos, dessa natureza,

que ocorreu no ano de 2021 no território nacional e, assim, despertar nesses profissionais o interesse em aprimorar a sua prática, uma vez que se trata de cuidados específicos dispensados a pessoas seja em caráter temporário ou permanente. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo descrever o número de procedimentos de colostomia nas cinco regiões do Brasil no ano de 2021.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde, formado de ocorrências sem identificação dos indivíduos.

A perspectiva do estudo descritivo retrata as características de uma população ou fenômeno de acordo com o espaço e tempo, como também possibilita definir relações entre variáveis a partir de técnicas padronizadas de coleta por meio de dados secundários para aplicação prática (GIL, 2017).

A amostra do estudo foi composta pelo número de procedimentos cirúrgicos de colostomia aprovados de acordo com a Autorização de Internação Hospitalar (AIH). O período de coleta compreendeu os meses de março e abril de 2022 e incluiu as informações sobre os procedimentos de colostomia no período de janeiro a dezembro de 2021, realizados nos serviços públicos e privados nas cinco regiões do Brasil. Os dados coletados são de domínio público e estão disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O DATASUS fornece dados e indicadores relacionados à saúde no Brasil, por meio da coleta, processamento e divulgação de informações frequentemente atualizadas. Assim, permite assimilar os desafios e a evolução das políticas públicas que garantem os princípios fundamentais do SUS, bem como avaliar as ações e o impacto sobre as condições de saúde dos cidadãos no território brasileiro, nos diversos níveis de atenção (BRASIL, 2022).

A partir do detalhamento metodológico que esse trabalho apresenta, realizou-se a pesquisa por meio da plataforma DATASUS, seguindo as abas: “Informações de Saúde (TABNET”, “Assistência à Saúde”, no grupo “Produção Hospitalar (SIH/SUS dados consolidados por local de internação, a partir de 2008, “Brasil por Região, UF e Município”. As variáveis aplicadas e analisadas foram: Procedimento Colostomia, “Região”, “Ano de Processamento” e Autorização de Internação Hospitalar (AIH, “Regime Público e Privado”, no ano de 2021.

Os dados foram tabulados diretamente em planilha eletrônica do *software Microsoft Excel 2020* e, posteriormente, apresentados através de gráficos e tabelas, o que permitiu confrontar com as informações existentes na literatura científica. A pesquisa atende as Resoluções nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais determinam que os estudos que utilizam dados de acesso público, domínio público e/ou que estejam em banco de dados sem identificação dos sujeitos são isentos de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

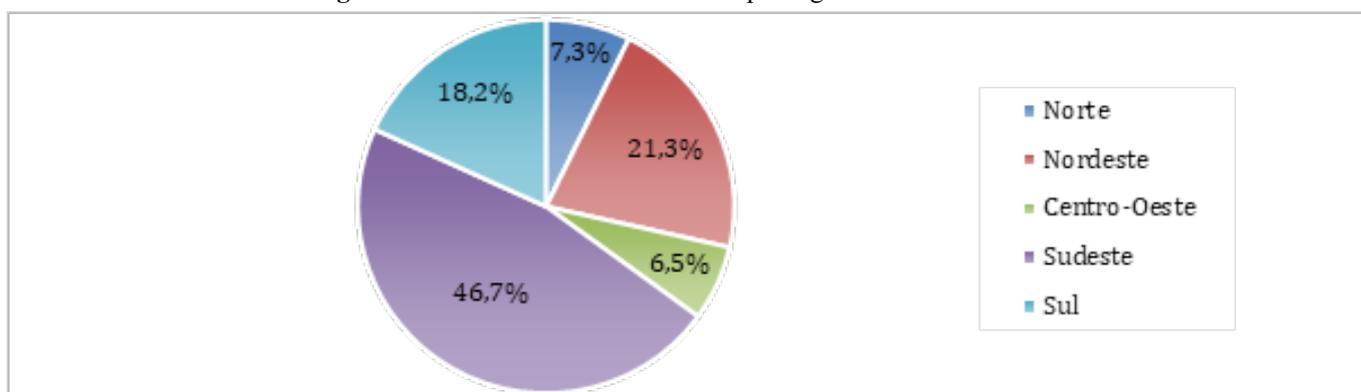
Com a coleta no sistema do DATASUS, obedecendo o corte temporal do ano de 2021, foi possível constatar que o número total de colostomias, aprovadas e realizadas em todas as unidades federativas do Brasil foi de 6.912. Desse modo, para melhor visualização dos dados obtidos, optou-se por apresentar, de forma gráfica, a quantidade de procedimentos realizados mensal, trimestral e anualmente, de acordo com cada região do Brasil.

A formação do estoma, que dá lugar para a bolsa de colostomia, se origina de diferentes motivos. Em um estudo foi demonstrado que a incidência de morbidade relacionada à estomia, obteve como resultado um valor com variação de 2,9% a 81% em relação à complicação acarretada pelo estoma (MALIK; LEE; HARIKRISHNAN, 2018). Essa evidência corrobora com o número de colostomias realizados no Brasil no ano de 2021 e ajuda a compreender as causalidades e complexidade que requer o paciente ostomizado, independentemente da distribuição regional.

Quando observadas as cinco regiões do país, durante o ano de 2021, o maior quantitativo de procedimentos foi realizado na região Sudeste, 3.231 (46,7%). A seguir está a região Nordeste, com 1.468 (21,3%) dos procedimentos e internações voltados à colostomia, já o Sul obteve um número de 1.260 (18,2%) procedimentos realizados e as regiões Norte e Centro-Oeste, realizaram 503 (7,3%) e 450 (6,5%) procedimentos de colostomia, respectivamente, como mostra o gráfico da Figura 1.

Ao observar os dados levantados, é evidente que o maior número de procedimentos se concentra na região Sudeste (46,7%). A região Sudeste é a mais populosa do Brasil e 90% da sua população reside em zonas urbanas. Isso possibilita inferir que dois fatores contribuem para os resultados expressivos de procedimentos de colostomia nessa região, a alta amostragem populacional e a alta concentração de moradores de zona urbana, que expressa um padrão de incidência também em outros estudos (IBGE, 2015; NASCIMENTO et al., 2018). Somado a isso, acredita-se que pacientes colostomizados tendem a procurar moradias mais próximas dos centros de referência no tratamento da sua deficiência, como é o caso das regiões metropolitanas do Brasil (DINIZ et al., 2020).

**Figura 1:** Procedimentos de colostomia por região do Brasil em 2021.

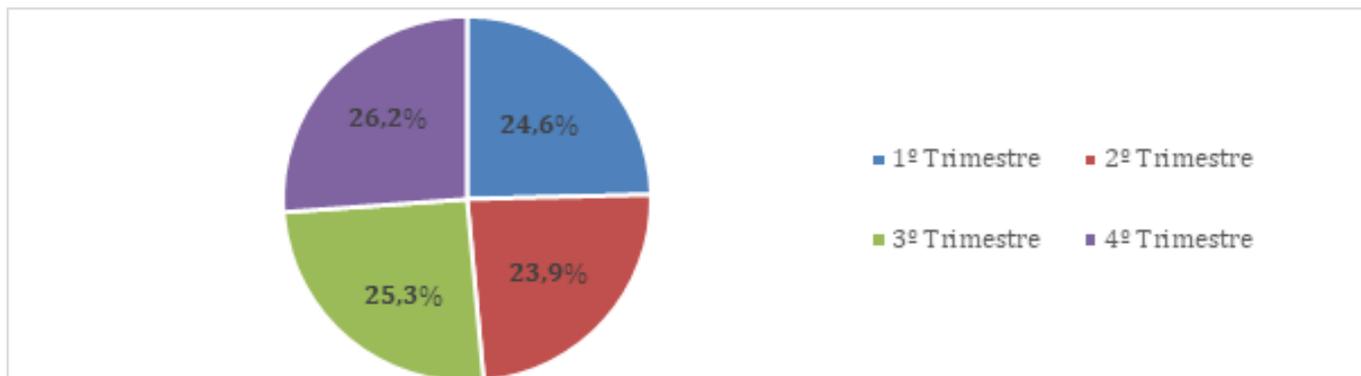


**Fonte:** DATASUS, 2022

No que diz respeito à distribuição por trimestre, foi possível notar que o primeiro trimestre de 2021 totalizou 1.701 (24,6%) intervenções cirúrgicas de colostomia nas cinco regiões do país. Durante o segundo trimestre, ocorreu a redução, passando para 1.655 (23,9%) procedimentos realizados. No que tange ao terceiro trimestre, resultou em 1.749 (25,3%) casos cirúrgicos realizados. Já no quarto trimestre, houve o maior número de colostomias realizadas 1.807 (26,2%) casos. Essa relação trimensal é possível visualizar no gráfico da Figura 2.

Em relação aos números brutos de colostomia no ano de 2021, consta a realização de 6.912 procedimentos aprovados e realizados, distribuídos de forma semelhante nos quatro períodos apresentados. Isso se deve ao fator causal principal da cirurgia geradora de estomia ser o câncer colorretal, uma doença crônica, na qual fatores ambientais e climáticos não são relevantes para o prognóstico da doença (DINIZ et al., 2020; MORAES et al., 2014).

**Figura 2:** Procedimentos de colostomia trimestral no Brasil no ano de 2021

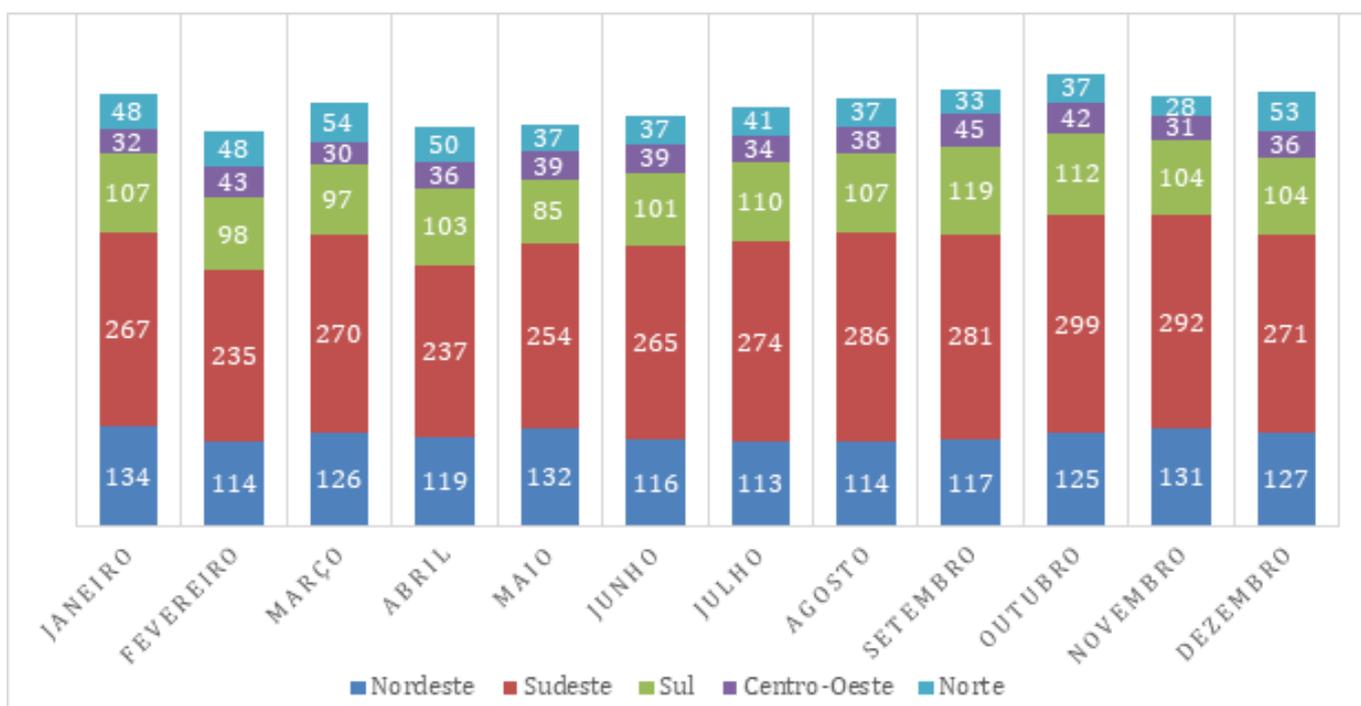


Fonte: DATASUS, 2022.

Quando analisado mensalmente, nota-se que o mês que mais registrou procedimentos de colostomia durante o período de análise foi o mês de outubro, com um número de 615 (8,9%) casos. Nesse mês em questão, a região que mais se destacou em número de procedimentos foi a região Sudeste, com 299 (48,6%) procedimentos realizados. Enquanto a região Norte realizou o menor quantitativo de procedimentos, 37 (6,0%), conforme a Figura 3.

Outros pontos a serem considerados a respeito do destaque obtido na região Sudeste são a quantidade populacional e à acessibilidade ao cuidado em saúde. Esse resultado assemelha-se ao obtido pelos autores do estudo realizado em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, na região Sudeste do Brasil (DINIZ et al., 2020). O desenvolvimento de uma condição clínica, como a necessidade de uma estomia, que requer o provimento de materiais e insumos para o autocuidado, é um indicador importante para a migração das pessoas para os centros urbanos.

**Figura 3:** Relação dos procedimentos de colostomias Mensal no ano de 2021



Fonte: DATASUS, 2022.

Em relação ao mês que houve o menor número de procedimentos, evidencia-se fevereiro com 538 (7,8%) colostomias realizadas. Nesse mesmo mês, foi observado que dentre as regiões que mais realizaram procedimentos de colostomia houve destaque para a região Sudeste, com 235 (43,7%). Já a região que menos registrou procedimentos, foi a região Centro-Oeste, com 43 (8,0%), como mostra a Figura 3.

Assim, houve uma diferença de 77 procedimentos entre o mês com o maior quantitativo de procedimentos realizados, o mês de outubro, e o mês que houve o menor número de procedimento no ano de 2021, o mês de fevereiro. Sendo assim, a média aritmética referente a esses dois meses foi de aproximadamente 576 procedimentos.

No que se diz respeito às regiões que obtiveram um menor quantitativo de realização do procedimento de colostomia, destacaram-se as regiões Norte e Centro-Oeste em ambos os meses. Todavia, torna-se nítido a reflexão das necessidades que o paciente ostomizado desenvolverá independente do quantitativo populacional regional. Segundo Ribeiro e colaboradores (2019), os pacientes submetidos a tal procedimento, além de desenvolverem alterações a nível corporal, também desenvolveram uma maior dependência, implicações na sexualidade, mudanças na autoestima, entre outros fatores que refletem no seu bem-estar e, por fim, na sua qualidade de vida.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que das cinco regiões do Brasil, durante o ano de 2021, a região Sudeste foi a que realizou o maior número de colostomia e quando analisado mensalmente, o mês com maior número de procedimentos foi outubro. Considerando ser um dos mais frequentes procedimentos cirúrgicos, como tratamento para diversas patologias, independentemente da distribuição regional ou mensal, ressalta-se a importância dessa temática e a necessidade do aprimoramento dos profissionais de saúde, tendo em vista o impacto da estomia na vida do indivíduo, a fim de prepará-lo para a nova condição e possibilitar autonomia, enfrentamento eficaz para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Espera-se que esse estudo contribua para o conhecimento e a compreensão dos estudantes e profissionais da saúde na assistência às pessoas com ostomias no Sistema Único de Saúde, bem como a importância do acolhimento e padronização das estratégias de atendimento como forma de aperfeiçoar os serviços ofertados.

#### CONFLITOS DE INTERESSE:

Não há conflito de interesse.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf). Acesso em: 03 out 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Acesso à Informação**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/>. Acesso em: 05 out 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 05 out 2022.

DINIZ, I. V. et al. Epidemiological profile of people with intestinal ostomy at a referral center. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther**, v. 18, e2620, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/929/346>. Acesso em: 05 out 2022. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.929\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.929_PT).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/ Antônio Carlos Gil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY JUNIOR, P. C; SOUSA, A. V. Revisão da literatura sobre colostomias e suas complicações no período de 2015 a 2021. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/289>. Acesso em: 01 out 2022. DOI: <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v7i3.289>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=destaques>. Acesso em: 15 out 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Neoplasia maligna do cólon e reto (taxas ajustadas)**. Brasília (DF): Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/por-neoplasia-taxas-ajustadas/colon-reto>. Acesso em: 02 out 2022.

MALIK, T.; LEE, M.; HARIKRISHNAN, A. The incidence of stoma related morbidity – a systematic review of randomised controlled trials. **The Annals of The Royal College of Surgeons of England**, v. 100, n. 7, p. 501–8, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6214073/pdf/rcsann.2018.0126.pdf>. Acesso em: 02 out 2022. DOI: <https://doi.org/10.1308/rcsann.2018.0126>.

MORAES, J. T. et al. Serviços de atenção ao estomizado: análise diagnóstica no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva enfermeira**. v. 22, n. 1, p. 101–8, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/bXwVxjRR6wGcVNr8NS8NCyq/?lang=pt>. Acesso em: 05 out 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010015>.

NASCIMENTO, M. V. F. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. **Ciencia y enfermeira**, v. 24, n.15, p. 1-13, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532018000100215](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100215). Acesso em: 05 out 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532018000100215>.

RIBEIRO, W. A. et al. Estomias Intestinais: do contexto histórico ao cotidiano do paciente estomizado. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 10, n. 2, p. 59-63, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v10i2.2019>. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2019>. Acesso em: 01 out 2022.

OLIVEIRA, I. V. et al. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1–9, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/906970/7223.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7223>.